

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

Book Creator: ferramenta digital no ensino dos clássicos literários

Book Creator: digital tool in teaching literary classics

Book Creator: herramienta digital en la enseñanza de clásicos literarios

Andréa Cristina da Silva

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba, Paraná, Brasil
andreacris@sercomtel.com.br

Cristiane Severino da Silva

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba, Paraná, Brasil
crisseverino@escola.pr.gov.br

Alessandra Dutra

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba, Paraná, Brasil
alessandradutra@utfpr.edu.br

Maurício Cesar Menon

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba, Paraná, Brasil
mauriciomenon983@gmail.com

Resumo: A tecnologia tem adentrado o espaço escolar como recurso de investigação e construção do aprendizado. Ela é necessária para o aprender de forma significativa, como menciona Camargo e Daros (2018). O artigo tem como objetivo apresentar os resultados de um trabalho desenvolvido com os alunos do Ensino Médio em um colégio da rede estadual da cidade de Londrina, Paraná, os quais trouxeram reflexões sobre as leituras dos clássicos literários e suas análises desenvolvidas por meio da ferramenta tecnológica Book Creator. Foi utilizada como metodologia a pesquisa de campo e o método análise de conteúdo. Os autores que fundamentaram esta pesquisa foram: Moran

(2018), Rojo e Mouta (2012); Cosson (2020) entre outros. A ferramenta Book Creator tornou a prática desafiadora e interativa, fazendo com que os aprendizes desenvolvessem pesquisas sobre os clássicos literários, realizassem análise literária e, como consequência, promovessem a leitura clássica.

Palavras-chave: Book Creator. Clássicos Literários. Ensino. Leitura.

Abstract: Technology enters the school environment as a resource for investigation and knowledge building. According to Camargo and Daros (2018), it is essential for meaningful learning. This article aims to present the results of a study conducted with high school students at a state school in the city of Londrina, Paraná. The students reflected on literary classics and their analyses through the technological tool Book Creator. The research employed the field research methodology, along with content analysis. Authors such as Moran (2018), Rojo and Mouta (2012), and Cosson (2020) provided the theoretical foundation for this study. The Book Creator tool fostered a challenging and interactive practice, enabling the learners to research literary classics, perform literary analysis, and, consequently, promote classical literature reading.

Keywords: Book Creator. Education. Literary Classics. Reading.

Resumen: Las herramientas digitales han ingresado al espacio escolar como un instrumento de mediación que permite a los estudiantes vivenciar situaciones de investigación y construcción de su aprendizaje. Este artículo tiene como objetivo presentar los resultados de un trabajo desarrollado con estudiantes de enseñanza media en una escuela pública de la ciudad de Londrina, ubicada en el norte de Paraná, que trajo reflexiones sobre las lecturas de los clásicos literarios y sus análisis desarrollados a través de

la herramienta tecnológica Libro Creador. Se utilizó como metodología la investigación de campo y el método de análisis de contenido, demostrando significativamente el involucramiento de los estudiantes en la actividad propuesta. La herramienta Book Creator hizo que la práctica fuera desafiante e interactiva, haciendo que los alumnos desarrollasen investigaciones sobre clásicos literarios, realizaran análisis literarios y, como consecuencia, hicieran la lectura clásica.

Palabras clave: Book Creator. Clásicos Literarios. Enseñanza. Lectura.

Data de submissão: 21/04/2023

Data de aprovação: 06/08/2023

Introdução

O ensinar nos dias de hoje exige dos profissionais da educação uma constante busca por metodologias diferenciadas, que coloquem os estudantes no centro do processo, de modo que se sintam motivados e desafiados a aprender. As tecnologias educacionais vêm ganhando espaço, sendo utilizadas como instrumentos capazes de mediar conhecimentos e tornarem as aprendizagens significativas. No que diz respeito ao ensino da literatura, muitos são os desafios, isso porque parte dos aprendizes apresentam uma resistência em fazer leituras mais elaboradas, complexas, de caráter teórico e, algumas vezes, extensas. Já os professores, em sua grande maioria, apresentam o mesmo modelo de trabalho, no qual o aluno tem uma obra para ler e, logo em seguida, ser avaliada, a fim de obter uma nota para o fechamento de trimestre. O ato de ensinar literatura precisa ser compreendido como essencial, isso porque, como apresentado por Candido (1995), a literatura contribui para o amadurecimento do homem, libertando-o de suas travas sociais, espaciais e temporais.

Diante da relevância do ensino da literatura no espaço escolar é que este artigo se justifica. É necessário encontrar estratégias de ensino para identificar respostas para a problemática: como estimular nos estudantes a prática da leitura dos clássicos literários e todo o conhecimento que eles trazem em suas entrelinhas?

Nessa vertente, apresentar estudos teóricos e práticos que envolvam o uso de recursos tecnológicos no ensino dos clássicos literários pode ser uma alternativa de enriquecer o trabalho docente e, logo, resgatar a essência da literatura nos educandos, contribuindo para sua formação intelectual, social e cognitiva.

Para o desenvolvimento das estratégias elencadas tem-se como objetivo promover a leitura de clássicos de uma forma criativa e dinâmica, por meio da qual os estudantes possam ser instigados a obter de forma individual e coletiva o conhecimento. Com esse intuito, nada melhor do que aplicar em sala de aula ferramentas de ensino tecnológico, podendo avaliar o rendimento escolar e propor ações de intervenção para que o ensino e a aprendizagem sejam elementos adquiridos. Dessa maneira, este artigo traz os resultados de uma experiência utilizando o Book Creator como ferramenta tecnológica que potencializou leitura de clássicos literários pertencentes ao período Realista e Naturalista, realizada com aprendizes do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Londrina, Paraná.

À vista disso, os resultados elencados nesta pesquisa podem contribuir para novas práticas docentes, valorizando o ensino da literatura e a formação de leitores, elementos essenciais para uma literacia significativa.

Ferramentas digitais no processo de ensino educacional

O ato de ensinar tem sido para os docentes uma tarefa desafiadora, que ultrapassa os conhecimentos teóricos exigindo formas de ensino diferenciadas, para tornar a aprendizagem mais dinâmica e significativa, em que se prioriza o protagonismo de cada aluno. Essa exigência é resultado de avanços tecnológicos presentes no mundo contemporâneo.

As ferramentas digitais vêm ao encontro desse processo buscando agregar o conhecimento sistematizado proposto nos currículos, com a maneira de ensinar por meio deles. Para Moran (2018), é importante a dissolução de fronteiras entre o espaço virtual e o espaço físico, isso significa possibilitar a criação de ambientes diferenciados de aprendizagem, com diversidade de tecnologia e linguagem midiática propiciando o multiletramento, o qual é definido abaixo pelas autoras Rojo e Moura:

Há dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (2012, p. 15).

O uso das ferramentas digitais e a multiplicidade de letramentos propiciam um espaço de criação de contextos

de aprendizagem organizados de modo totalmente diferente de uma educação formal. Rojo (2019) destaca que a tecnologia é o caminho para o multiletramento que envolve as múltiplas culturas e linguagens como: imagens estáticas e em movimento, músicas, danças e gestos, linguagem verbal, oral e escrita. Para o processo de ensino, utilizá-las é trazer um novo olhar para educação, o que conduz a um alargamento de conceitos que vão além das fronteiras e da contemporaneidade, de acordo com Rojo (2019).

As atuais formas de ensinar, utilizando ferramentas digitais, oferecem uma ideia provocativa de entender novos conceitos de ensino-aprendizagem, com base nos avanços tecnológicos e, conseqüentemente, na necessidade dos multiletramentos. Logo, os aplicativos, dispositivos, sites, *softwares*, entre outros, trazem oportunidades de desenvolver atividades práticas, por meio de textos e discursos, elaboração e construção de materiais. Tais ações conduzem à ampliação da multissemiose ou multimodalidade dos próprios textos/discursos, proporcionando (multi)letramento, o que se caracteriza por:

(...) como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por ele conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático - que envolva agência - textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos (...) (Rojo; Moura, 2012, p.8).

Nesse sentido, conforme Rojo e Moura (2012), há a necessidade do conhecimento por parte dos professores sobre o uso de tecnologias em sua prática pedagógica. Acredita-se que a adoção dos recursos tecnológicos na prática educativa requer um bom planejamento, cujos objetivos estejam claros. Em outras palavras, o planejamento é o elemento que irá sistematizar os processos formativos com foco no pleno desenvolvimento do educando.

O desenvolvimento do estudante engloba a capacidade de pensar criticamente, incluindo contextualização, análise, adaptação, informação e interação entre os indivíduos. Nesse processo, o trabalho do docente passa a ser como orientador ou mentor, ele ajuda os alunos a irem além de onde conseguiriam ir sozinhos, motivando, questionando, orientando.

Para ensinar de forma ativa os conteúdos que envolvem a literatura, as ferramentas digitais podem ser consideradas como facilitadoras que auxiliam no trabalho com a leitura e compreensão dos clássicos literários.

Clássicos literários: estratégias inovadoras

Em muitas situações escolares é comum ouvir que os educandos não gostam de ler os clássicos. Segundo Cosson (2020) o cânone muitas vezes é recusado pelos discentes por ser pouco atraente, possuir um arranjo vocabular elaborado, sendo obras extensas, as quais não dialogam

com o contexto contemporâneo dos jovens. Dessa forma, gera resistência em promover trabalhos pedagógicos direcionados à leitura de clássicos.

Diante do exposto e entendendo o quanto a literatura possibilita uma gama de conhecimentos, torna-se necessário pensar em práticas que possam transformar o espaço escolar e mostrar o quanto esses materiais podem contribuir para o desenvolvimento do sujeito, abrangendo elementos como sensibilidade, emoções e, principalmente, visão de mundo, além da habilidade de exercitar a imaginação e a fantasia. Candido (1995) destaca que a literatura pode oferecer um conhecimento diferente do tachado erudito, porém mais capaz de esclarecer os comportamentos e as motivações humanas.

Os clássicos literários favorecem uma condição de ensino e aprendizagem da leitura, possibilitando a formação do leitor crítico. Para Calvino (1999, p. 10-11), "os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e, também, quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual". Em outras palavras, os clássicos literários permitem romper fronteiras de idade, tempo em diferentes lugares e épocas, isso porque tem a capacidade de se tornarem "imortalizados".

Para Machado (2002, p. 15), "clássico não é livro antigo e fora de moda. É um livro eterno que não sai de moda". Mediante essa representatividade que os clássicos possuem e sabendo de seu papel na formação da leitura literária dos

estudantes, é de fundamental importância encontrar no espaço escolar práticas educativas inovadoras. O desenvolvimento da leitura literária precisa acontecer por meio de metodologias de modo a propiciar aos alunos explorar todos os aspectos que envolvem a obra.

O ensino da literatura é caracterizado como conhecimento essencial na formação dos sujeitos, por isso, é previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

No campo artístico-literário busca-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição. A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos, intensifica-se no Ensino Médio (BRASIL, 2018, p. 71)

As orientações da BNCC para a etapa do Ensino Médio também trazem direcionamentos sobre os encaminhamentos metodológicos no ensino da literatura no contexto escolar, destacando a necessidade de oferecer “formas diversas de produções vinculadas à apreciação de obras artísticas e produções culturais (resenhas, blogs e podcasts literários, culturais, entre outros)” (BRASIL, 2018, p. 72). Além das produções, o documento orientador destaca a necessidade de “inovação na forma de apropriação do texto literário, com a utilização de produções cinematográficas e teatrais e de outras manifestações artísticas (remediações,

paródias, estilizações, vídeo minutos, fanfics, entre outros.)”(BRASIL, 2018, p. 72).

Na visão de Camargo e Daros (2018, p. 9), a construção de metodologias inovadoras com o intuito de “criar possibilidades de uma práxis pedagógica capaz de formar sujeito crítico, reflexivo e humanizado” é de suma importância. Para os autores, o principal foco das metodologias ativas é o “desenvolvimento de competências e habilidades, com base na aprendizagem colaborativa e na interdisciplinaridade” (Camargo; Daros, 2018, p. 9). Nessa perspectiva, utilizar ferramentas para ensinar sobre os clássicos literários é uma alternativa de facilitar a construção do conhecimento.

Possibilitar a leitura, interpretação e análise de clássicos literários em sala de aula utilizando recursos tecnológicos é permitir que os educandos sejam protagonistas do seu próprio aprendizado, pois quando colocados em situações de construção, pesquisa e envolvimento, eles passam a criar sentidos e habilidades técnicas (Pillar, 2003). Por essa razão, as tecnologias de ensino podem ser um instrumento que convidam os estudantes a mergulhar nesse universo dos clássicos, realizando a análise literária de uma forma orgânica e concreta.

A análise literária permite aos aprendizes, além de explorar as características do texto, compreender, interpretar e assimilar a essência dos clássicos. Por meio do ato de decompor um texto, observando cada elemento que

o constitui, é uma maneira de integrar leitor e narrativa. Assim, o trabalho docente integrado com estudo de clássicos literários e tecnologias educacionais é uma forma de oferecer condições para que os estudantes aprofundem a leitura do texto literário, compreendendo-o dentro de seus múltiplos contextos.

***O Book Creator* como ferramenta digital para leitura dos clássicos literários**

Para atender o perfil de uma juventude contemporânea que tem um pensamento rápido e tecnológico, o contexto de sala de aula precisa se configurar nessa vertente e trazer aos estudantes ferramentas tecnológicas que proporcionem a construção de um saber científico. Há disponível aos docentes sites, aplicativos, *softwares*, entre outros recursos, que possibilitam o trabalho pedagógico.

Em se tratando do ensino da literatura, nada melhor pensar em ferramentas que simulam o formato de livros, pois a principal essência da leitura é manter ativo esse instrumento que durante séculos vem conquistando a humanidade.

O *Book Creator* é uma ferramenta tecnológica de fácil manuseio que viabiliza a criação de livros digitais. Está disponível de forma gratuita no site website Book Creator¹, por meio de um cadastro a ser realizado. Apresenta duas

¹ Disponível em: bookcreator.com

modalidades de perfis, sendo de estudante ou de docente. Após o cadastro, é possível fazer a escolha do template, inserir cores, linhas, imagens, vídeos, fotos, apresentações animadas, áudio, desenhos, entre outros, tudo de forma simples e prática. Ademais, a plataforma permite construir e manter registrados vários elementos, dependendo da intencionalidade de quem utiliza.

É nesta perspectiva que Rojo e Moura (2012) reforçam que para haver o multiletramento se faz necessária a utilização de novas ferramentas, que excedem a escrita manual e impressa, as quais fomentam os estudantes a praticar atividades que envolvem o tratamento de imagem, a diagramação, criação e edição de vídeos e áudios, desenvolvendo a habilidade de analisar criticamente as várias estéticas existentes na sociedade.

Entende-se que é possível utilizá-lo na promoção de aulas dinâmicas e criativas, oportunizando aos educandos vivenciarem diversas formas de leitura e escrita substanciais, enriquecendo o seu conhecimento e sua formação cultural, tornando-o protagonista de seu aprendizado.

Procedimentos metodológicos

A proposta de atividade apresentada neste artigo foi desenvolvida em um colégio da Rede Estadual, da cidade de Londrina, localizada no norte do estado do Paraná, com uma turma do segundo ano do Ensino Médio. Foi uma

atividade de extensão, investigando como o sujeito desenvolve a leitura de clássicos literários com o auxílio das tecnologias digitais. Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de campo e analítica.

A pesquisa de campo é definida por Severino (2007) como objeto/fonte, tem como característica a abordagem em seu ambiente próprio, no qual é realizada a coleta de dados sobre os fenômenos observados. Tal fato se configura neste trabalho, pois a aplicação foi realizada no ambiente escolar, do qual foram extraídos os dados e as informações diretamente da realidade do objeto de estudo realizado. Já a analítica, de acordo com Marconi e Lakatos (2005), propõe uma pesquisa mais aprofundada por meio das informações coletadas na esfera de grupos, podendo ser nos aspectos de observação ou experimental.

Para análise dos resultados obtidos, foi utilizado como método a análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2011). Tal método consiste na apreciação crítica de análises de conteúdo como uma forma de tratamento em pesquisas qualitativas e quantitativas (Bardin, 1977). Dessa forma, foi possível trilhar caminhos que possibilitaram um olhar crítico sobre o material produzido pelos estudantes, mostrando que com ferramentas tecnológicas como o *Book Creator* é possível tornar o processo de leitura mais atrativo e significativo.

No que se refere às técnicas e métodos da Análise de Conteúdo (Moraes, 1999), os dados coletados foram inicialmente preparados, de modo que cada aprendiz

recebeu um código por meio de uma letra e um número, os quais possibilitaram a sua identificação entre os demais, em ambas as respostas, assegurando o sigilo da sua identidade pessoal. Seguindo as orientações de Bardin para análise de conteúdo, elencaram-se três etapas, sendo elas: organização, codificação e categorização.

Na etapa de organização, foi sistematizado a leitura literária dos clássicos pertencentes ao período literário Realista e Naturalista por meio de uma análise literária, seguindo uma categorização sendo: capa do livro lido, biografia do autor, escola literária, contexto histórico, resumo da obra, trechos da obra, temas abordados, releitura, avaliação de um crítico e, por último, reflexão individual sobre a obra lida. O desenvolvimento e, posteriormente, a apresentação foram por meio do Livro Digital - *Book Creator* e teve após sua conclusão a atribuição de nota parcial para o fechamento do terceiro trimestre.

Na codificação, como unidade de registro, foram selecionados livros que fazem parte do conteúdo proposto no planejamento docente do terceiro trimestre. São eles: Dom Casmurro – Machado de Assis, Memórias Póstumas de Brás Cubas – Machado de Assis, O crime do padre Amaro – Eça de Queirós, O primo Basílio – Eça de Queirós, Madame Bovary – Gustave Flaubert, O Cortiço – Aluísio de Azevedo, Casa de pensão – Aluísio de Azevedo, O Mulato – Aluísio de Azevedo, Bom-Criolo – Adolfo Caminha e O Ateneu - Raul Pompéia.

Para a realização da proposta, foi pedido para os trinta e cinco alunos do segundo ano do Ensino Médio formar trios e, em seguida, as obras foram sorteadas, sendo estipulado um mês para leitura. Ressalta-se que antes houve uma pesquisa na biblioteca da escola a fim de separar os títulos cobrados e, dessa forma, facilitar o acesso dos aprendizes à leitura, entretanto, houve duas obras que não haviam no acervo: *Madame Bovary* e *O Bom-Criolo*, sendo disponibilizadas em arquivo digital no grupo da turma criado no aplicativo de conversa instantânea *WhatsApp*.

Logo após a distribuição das leituras, houve a explicação do roteiro da análise literária e enfatizou-se a explicação de cada tópico: (capa do livro, biografia do autor, escola literária, contexto histórico, resumo da obra com uma imagem representativa, trechos da obra, temas, releituras, avaliação de um crítico e reflexão pessoal), por meio do datashow, proporcionando uma melhor visualização e entendimento dos alunos.

Após o término da análise literária, a qual foi permeada por pesquisas, discussões e apontamentos, cada grupo registrou todas as informações na ferramenta digital *Book Creator* e as apresentou em forma de livro interativo. Para tanto, sabendo-se que os educandos não conheciam, buscou-se, então, primeiro explicá-lo por meio de um tutorial disponível na plataforma de vídeos YouTube,² levando-os a perceberem que é uma plataforma online

² Tutorial disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-iDjowu-ccM>

gratuita, voltada para a criação de livros eletrônicos, álbuns de fotos, portfólios digitais, dentre outras possibilidades, permitindo a exposição do conteúdo de forma diferenciada e dinâmica, haja vista os diversos recursos criativos, como vários tipos de grafias, cores, texturas, possibilidade de utilizar câmera para filmar/fotografar imagens e gravar sons, tudo de maneira divertida e refinada.

Além disso, a ferramenta por excelência instiga o engajamento dos educandos, pois houve trocas de opiniões diante das opções que são disponibilizadas. Tal fato, promoveu novas formas de aprendizagem e o desenvolvimento de múltiplas habilidades e, sobretudo, a reflexão sobre cada obra lida e compartilhada no presente trabalho, visto que a análise literária ao ser apresentada por meio do Book Creator oportunizou uma visualização mais clara e atrativa dos tópicos pesquisados. Ressalta-se que a cada exibição das páginas do livro digital, os alunos ficavam curiosos, atentos e expunham suas impressões, contribuindo, posteriormente, para a internalização dos assuntos expostos e, principalmente, uma troca construtiva entre a turma.

Assim sendo, entendeu-se que a análise literária, como qualquer outra atividade poderia ser elaborada de forma tradicional, sendo entregue em folhas encadernadas ou apresentadas por meio de slides no datashow, mas optou-se pelo não convencional, que também tem seu valor, mas estando no século XXI, com a tecnologia adentrando o espaço escolar, proporcionar práticas que estimulam e

desafiam os estudantes podem contribuir para uma aprendizagem concreta e significativa, que extrapolam os muros escolares.

Informa-se também que a fim de otimizar a comunicação entre professor e alunos e para sanar possíveis dúvidas e trocas de informações, criou-se um grupo no aplicativo de conversa instantânea *WhatsApp*.

Para que houvesse um tempo hábil entre a leitura de cada obra e a feitura da análise literária, foi programado o segundo trimestre, com as tarefas sendo realizadas extraclases. Todavia, nas quatro aulas semanais os grupos podiam esclarecerem suas dúvidas, como também apresentarem seus progressos ou dificuldades acerca dos aspectos da leitura literária, da elaboração do roteiro e uso da plataforma, quando surgia uma dúvida coletiva, novamente, retomava-se as explicações; importa-se destacar que o grupo virtual estreitou a aproximação de todos os participantes com a professora, servindo também de um meio de comunicação e orientações.

Com o projeto concluído, foi realizado um sorteio para organizar a ordem das apresentações de cada grupo. Também foi pedido para cada aluno escrever um relato sobre a importância do *Book Creator* como ferramenta na aprendizagem escolar e sua contribuição na elaboração da análise literária na Plataforma Redação Paraná, que é um portal que auxilia os alunos no ensino e aprendizagem das produções textuais, dando suporte nas correções dos textos elaborados. Após terem as notas atribuídas, os trabalhos

literários foram compartilhados na rede social do colégio, tendo como objetivo incentivar mais práticas como essas, além de mostrar que é possível desenvolver atividades literárias que contribuem para a formação do aluno para que ele seja um agente transformador em seu meio social.

Salienta-se que, ainda que a ferramenta Book Creator foi de grande relevância para execução da análise literária e envolvimento dos alunos, o foco primordial foi mostrar o quanto é importante diversificar as práticas literárias, de modo que haja a fruição e a plurificação na literatura.

Apresentação e análise dos dados

Nesta seção serão apresentados os dados da aplicação da ferramenta digital *Book Creator* para o ensino de leitura literária dos clássicos a uma turma pertencente ao segundo ano do Ensino Médio da rede estadual de Londrina-PR. Os aspectos contemplados na análise serão divididos em três partes: abordagem do conteúdo, abordagem da forma e as percepções dos alunos sobre o uso do *Book Creator* no espaço da sala de aula. A partir desse momento, iniciou-se a categorização de análise de conteúdo, tendo em vista as produções dos educandos.

A análise de dados, todavia, foi realizada sobre a atividade elaborada por nove grupos, a partir de nove obras; e não mais por dez, como mencionado anteriormente, pois um grupo não realizou o trabalho, ainda que tivesse sido dada a ele uma nova oportunidade.

Abordagem de conteúdo

A abordagem de conteúdos iniciou-se a partir da análise literária das nove obras selecionadas para a atividade desenvolvida ao longo do terceiro trimestre escolar, que tem como foco as Escolas Literárias Realistas e Naturalistas. Assim, para o presente trabalho, os educandos foram orientados a pesquisar sobre: capa do livro, biografia do autor, escola literária, contexto histórico, resumo da obra com uma imagem representativa, trechos da obra, temas, releituras, avaliação de um crítico e reflexão pessoal, como já informado anteriormente. Evidencia-se que a análise literária segundo o autor Cosson (2020, p. 29) “torna a literatura como um processo de comunicação, uma leitura que demanda respostas do leitor, que o convida a penetrar na obra de diferentes maneiras, a explorá-la sob os mais variados aspectos”.

Ressalta-se que tais tópicos foram propostos a dez grupos mediante a leitura de obras diversificadas pertencentes aos clássicos da época estudada, as quais contemplaram o planejamento docente. Cabe enfatizar que o diferencial dessa atividade é que não foi proposto o mesmo título de livro para toda a turma ler, tal metodologia favorece a pluralidade de conhecimento, pois embora pertençam à mesma Escola Literária, cada obra tem suas peculiaridades e traz conhecimentos múltiplos.

Acredita-se que a leitura dos clássicos dentro dos moldes aqui apresentados, propiciam aos educandos a

possibilidade de adentrar na obra e apropriar-se de todo enredo, desmistificando a ideia que ler um clássico é difícil e acaba distanciando os aprendizes. O clássico, como apregoa Calvino (1999, p.11) “é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer”, então, faz-se necessário apresentá-lo para que haja crescimento de leitores críticos, os quais devem estar em constantes mudanças e abertos às transformações todas as vezes que lêem.

Como já mencionado na seção de metodologia, os grupos fizeram a análise literária explicando os dez tópicos diante da leitura literária. Neste estudo, será apresentada a análise de dois tópicos capazes de apontar o aprofundamento da aprendizagem dos estudantes: a releitura por se entender que ela traz um olhar mais particularizado para os diálogos que as obras podem fazer com outras, independente da época; e a reflexão por exigir uma sensibilidade advinda da leitura individual entre leitor e obra. A BNCC (2018, p. 87), no campo artístico literário, aponta a importância “de levar os estudantes a ampliar seu repertório de leituras e selecionar obras significativas para si”.

Ao se deparar com o tópico a análise de conteúdo na aplicabilidade da atividade percebeu-se uma certa dificuldade por parte dos estudantes, sendo assim, foi necessário explicá-lo mais de uma vez no decorrer do processo, visto que muitos a confundem com uma adaptação, quando, na verdade, a releitura não é cópia, é quando se tem um diálogo da obra lida com obras

diferentes, independente do suporte, mas que trazem semelhanças entre si no enredo, na temática abordada.

Já a adaptação pode ser tratada como uma releitura também, mas com uma ressalva, pois a adaptação é quando se tem uma obra literária e um autor de filme, série ou novela, por exemplo, os adequam conforme seu entendimento, procurando ser fiel à sua originalidade. O dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, define o termo adaptação como uma:

[...] transposição de uma obra literária para outro gênero [...] ato ou efeito de converter uma obra escrita em outra forma de apresentação, mantendo-se o gênero artístico da obra original e o meio de comunicação através do qual a obra é apresentada. (Houaiss, 2001, p.78).

Assim, os nove grupos apresentaram por meio do *Book Creator* a obra analisada dialogada com outras artes, como outros livros, novelas e até mesmo ilustração de artista plástico mostrando, portanto, os elementos que traziam essa releitura, fazendo referência principalmente à temática, ou seja, ao assunto discutido no enredo, que são as misérias humanas retratadas de maneira real, descortinando as relações dos indivíduos em seu cotidiano. Além disso, versaram sobre os desvios de condutas, como a violência, a prostituição, corrupção, inveja, traição, vícios, entre outros. Em dois dos grupos, os alunos trouxeram adaptações,

sendo uma minissérie e um filme, os quais intertextualizam com as leituras feitas.

Observou-se que ao instigar os alunos a pesquisarem sobre a releitura foi possível favorecer a interação com diferentes linguagens, explorando diversos sentidos por meio de leituras verbais, percepções visuais e sonoras, que sejam atemporais e possam permitir que os estudantes façam esse resgate na história e na intencionalidade de cada autor ao promover a intertextualidade. Para mais, propor a releitura, é desafiar os estudantes a perceberem que as obras literárias conversam com uma mescla de outras artes, independente do tempo, permitindo identificar as semelhanças e as diferenças que se fundem e se repetem em um movimento pendular; tal característica colaborou de maneira significativa para que fossem percebidos que os clássicos, muitas vezes vistos como enfadonhos e desinteressantes, são encontrados em obras mais atuais, mais próximas da realidade dos estudantes, contribuindo assim para uma nova concepção e disposição aos clássicos literários. Em consonância com tal proposta, a BNCC pontua:

A prática da leitura literária, assim como de outras linguagens, deve ser capaz também de resgatar a historicidade dos textos: produção, circulação e recepção das obras literárias, em um entrecruzamento de diálogos (entre obras, leitores, tempos históricos) e em seus movimentos de manutenção da tradição e de ruptura, suas tensões entre códigos estéticos e seus modos de apreensão da realidade (BRASIL, 2018, p. 87).

Enquanto a releitura partiu de uma pesquisa feita em grupo, a reflexão foi desenvolvida de maneira individual, buscando valorizar a interpretação e as percepções que cada aluno obteve por meio de seu contato com o texto literário. É importante sublinhar que a reflexão somente terá êxito quando o indivíduo se entende como um sujeito leitor e se apropria da obra, lendo-a nas entrelinhas, em uma “postura avaliativa, perspicaz, tentando descobrir intenções, comparando a leitura daquele momento com outras já feitas, questionando, tirando conclusões” (Silva, 2009, p. 24).

Abordagem da forma

Ao abordar sobre a forma, objetivou-se enfatizar a importância do uso da ferramenta *Book Creator* para a elaboração da análise literária a partir dos clássicos. Posto isso, observou-se que dos nove grupos que fizeram a atividade, todos colocaram as imagens como orientado na proposta, porém elas não figuraram somente com a

releitura, mas sim muitas delas foram utilizadas para enriquecer e dialogar com os tópicos elencados na construção da análise. Também os recursos audiovisuais, os quais foram escolhidos por três grupos. As exibições dos vídeos apresentaram a releitura das obras literárias explanadas e permitiram maior comunicação e interação com o contexto literário.

Destacou-se, também, a sensibilidade que cada grupo teve na formatação dos *slides*, os quais propiciaram uma diversidade de cores, texturas, formatos e fontes de acordo com as temáticas dos enredos. Esse cenário, mediado pelas ferramentas digitais, oportuniza para uma nova educação, alicerçada por práticas de aprendizagem mais vivas e concretas como apregoa Moran (2018). Alinha-se a esse pensamento, Rojo e Moura (2012), que em sua obra *Multiletramento na escola* reforça sobre a necessidade de:

exigir o desenvolvimento de diferentes habilidades, de acordo com várias modalidades utilizadas, criando uma nova área de estudos relacionada com os novos letramentos - digital (uso das tecnologias digitais), visual (uso das imagens), sonoro (usos de sons, de áudio), informacional (busca crítica da informação) - ou os múltiplos letramentos (Rojo; Moura, 2012, p. 37).

Entende-se, portanto, que os docentes precisam criar ambientes tecnológicos, inserir seus alunos nesse novo cenário colaborativo e dinâmico, a fim de promover o letramento digital e possibilitar novos saberes. Os

educandos, por sua vez, devem estar abertos a esses desafios, pois ainda que sejam considerados nativos digitais, as plataformas ativas exigem indivíduos capazes de sair de sua zona de conforto para adentrar nesse espaço cada vez mais presente na educação.

Percepções dos alunos sobre o uso do *Book Creator* no espaço da sala de aula

Diante de um contexto em que os alunos estão cada vez mais conectados, fazem-se necessárias mudanças, sobretudo nos métodos de ensino-aprendizagem e, nesse aspecto, as tecnologias educacionais vêm contribuir com a educação, entretanto tais ferramentas somente poderão ser colocadas em prática se o professor acreditar e for o mediador entre os recursos e os estudantes. Precisa haver comunhão entre o que ensinar e como ensinar, assim, a aprendizagem será possível de acontecer. A esse respeito, Cosson (2020) orienta que o docente deve atuar como andaime, como aquele que sustenta as atividades a serem desenvolvidas de forma autônoma, independente pelos aprendizes. É nessa perspectiva que foi possível perceber o desenvolvimento dos alunos na feitura da atividade proposta.

A percepção dos alunos sobre o uso do *Book Creator* no espaço da sala de aula foi retratada por meio de um relato escrito e postado na plataforma Redação Paraná por eles próprios após o término da apresentação para a turma. No

total, foram nove textos que cada grupo, depois de um *feedback* entre os seus integrantes, escreveu relatando suas experiências positivas ou negativas com a ferramenta ao longo de todo processo.

Observou-se que em todos os relatos os alunos foram unânimes em afirmar que não conheciam a ferramenta *Book Creator*. Tais resultados podem incentivar outros professores a buscarem conhecê-la e inseri-la no contexto educacional, desenvolvendo as competências e habilidades com base na aprendizagem colaborativa e multiletrada. Em contrapartida, apesar da insegurança por se estar diante de uma tecnologia desconhecida e as dificuldades advindas dessa ferramenta, esse fator não foi impedimento para que os alunos ficassem desmotivados e não cumprissem a tarefa. O que se notou foi um misto de curiosidade e determinação para desenvolvê-la e ao final a sensação de orgulho por terem conseguido.

Outro aspecto observado são os vários recursos que a ferramenta dispõe, como vídeos, links, documentos em PDF, imagens, áudios, entre outras possibilidades, as quais contribuíram para auxiliar nas criações, permitindo visualizar um trabalho interessante, detalhado e muito mais produtivo, distante daqueles engessados, baseados, muitas vezes, somente nos livros didáticos ou em exercícios de fixação, os quais são elaborados de forma manual, tradicional, totalmente destituídos da realidade dos discentes atualmente.

Acredita-se que atividades permeadas pelo uso de recursos tecnológicos são produtivas, práticas, interativas, descontraídas, como se pode ver em alguns excertos de fala dos alunos. A experiência foi tão positiva que dois grupos sugeriram poder utilizar o *Book Creator* para outros trabalhos futuros, como na universidade, por exemplo.

Com relação à análise literária, cinco grupos destacaram o quanto a ferramenta contribuiu para um melhor entendimento das obras lidas, pois conforme foram organizando as informações dentro da plataforma as histórias tornaram-se mais claras. Segundo eles, ao terem de manusear todos os recursos, muitos deles repetidamente até darem certos, colaborou para trazer mais segurança e domínio do assunto que, posteriormente, seria apresentado à turma de forma dinâmica e participativa.

As informações aqui apresentadas têm como referência, o posicionamento dos estudantes frente à atividade realizada, conforme quadro abaixo:

Quadro 1. Pareceres dos discentes

Estudantes	Pareceres dos discentes
A1	“Expande os horizontes tecnológicos, promove o ensino e a aplicação e seu desenvolvimento por meio de imagens, vídeos, áudios, entre outros. A aprendizagem tornou-se mais interessante e a ferramenta possibilitou a visualização de muitos detalhes, tornando o aluno mais produtivo na criação do livro”.
A2	“Não conhecia a ferramenta, achei ótimo, eficiente e com diversos recursos para serem utilizados, como importar vídeos no livro, links e documentos. Contribuiu para deixar o trabalho mais prático, interativo e bonito, além de ajudar a compreender melhor a obra lida”.

A3	"Não conhecia a ferramenta, trouxe várias possibilidades de trabalho e poderá ser usado para até mesmo fora do ambiente escolar. O colégio deveria proporcionar mais trabalhos como esse, pois acredito que sai um pouco do contato com o material físico e entra no mundo tecnológico".
A4	"Melhor do que fazer em folhas de caderno. Ajudou a entender melhor a obra".
A5	"Algo novo, pois não o conhecia, experiência incrível. A ferramenta fornece vários aplicativos para ajudar na criação do livro. A ferramenta deve ser mais usada, pois é uma maneira descontraída, sai do monótono, de uma prática sistemática. Ela me ajudou a entender melhor a obra lida. O Book Creator deve ser mais usado em trabalhos futuros".

Fonte: Os autores.

Após o término das apresentações e a leitura dos relatos, fica a certeza da necessidade de que alguns ajustes poderão contribuir para aperfeiçoamento de futuros trabalhos, como por exemplo, torná-los mais personalizados, diante de todas as opções que a ferramenta possui. Serão novos desafios para esta geração tão conectada, entretanto, salienta-se que houve uma iniciativa que foi muito bem aceita e aproveitada por todos os envolvidos, desmistificando assim a ideia de que ler os clássicos é uma prática monótona, desinteressante e pouco atrativa para os alunos inseridos no mundo tecnológico. Por meio de tal estratégia, tornou-se concreta a literariedade no espaço escolar contemporâneo, o qual está atento às inovações, sem deixar de contemplar os conteúdos curriculares e seus desenvolvimentos.

Considerações finais

Neste momento em que a tecnologia está cada vez presente na sala de aula, exigindo dos docentes um replanejamento pedagógico e novas estratégias de mediar o conhecimento entre o público conectado, fica a certeza de que, mesmo em meio a tantos avanços, uma atitude é imprescindível para que haja um encontro efetivo entre o aluno e o conhecimento: a motivação que o educador é capaz de trazer e transformar o cenário educacional.

A leitura literária dos clássicos com o auxílio do Book Creator na condução das atividades teve como prioridade motivar os estudantes para adentrar nas obras, as quais foram desafiadoras por pertencerem a outras épocas, motivá-los para manusearem uma ferramenta nunca vista antes e por fim unir essas ações a uma prática colaborativa e criativa, trazendo-os para o centro da atividade, instigando sua capacidade para construções reais de seu conhecimento.

Acredita-se também que é nesse cenário que o multiletramento articulou o processo de expressão e comunicação, pois a cada apresentação das obras, atrelada por textos, imagens e sons, como também a multimodalidade representada pela linguística, visual, gestual, espacial (Rojo e Moura, 2012), proporcionou-se o desenvolvimento de diferentes habilidades em tempo real, reverberando no amadurecimento e evolução crítica de cada discente enquanto um protagonista leitor e, agora,

como aluno que usou a tecnologia a favor de seu próprio aprendizado e a socializou com seus pares.

Faz-se necessário salientar que todo processo trouxe algumas reflexões e, com certeza, foram por meio dos relatos que as ponderações somente corroboram com os teóricos que referenciam este artigo ao argumentar sobre a necessidade de práticas inovadoras que, ainda que sejam embrionárias, têm a potencialidade de transformar o ensino e mostrar que a leitura de um livro, por exemplo, pode ser feita de maneira construtiva, unindo o saber e a tecnologia em uma literariedade atual e praticada no espaço escolar.

Referências

- BARDIN, L. **ANÁLISE DE CONTEÚDO**. SÃO PAULO: EDIÇÕES, 2011.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**: EDUCAÇÃO É A BASE. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018.
- CALVINO, I. **POR QUE LER OS CLÁSSICOS**. SÃO PAULO: COMPANHIA DE LETRAS, 1999.
DISPONÍVEL EM: [HTTPS://EDISCIPLINAS.USP.BR/PLUGINFILE.PHP/4411070/MOD_RESOURCE/CONTENT/1/POR%20QUE%20LER%20OS%20CL%C3%A1SSICOS%3F%20.PDF](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4411070/mod_resource/content/1/POR%20QUE%20LER%20OS%20CL%C3%A1SSICOS%3F%20.PDF). ACESSO EM: 06 JUN. 2022.
- CAMARGO, F; DAROS, T. **A SALA DE AULA INOVADORA**. PORTO ALEGRE: PENSO, 2018.
DISPONÍVEL EM: [HTTPS://CURITIBA.IFPR.EDU.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/2020/08/A-SALA-DE-AULA-INOVADORA.PDF](https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/A-SALA-DE-AULA-INOVADORA.PDF). ACESSO EM: 16 JUN. 2022.
- CANDIDO, A. A LITERATURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR. *IN*: **REUNIÃO ANUAL DA SBPC**, 24., 1971, SÃO PAULO. **ANAIS [...]**. SÃO PAULO: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1971. p. 803 – 809].
- CANDIDO, A. O DIREITO À LITERATURA. *IN*: CANDIDO, A. **VÁRIOS ESCRITOS**. SÃO PAULO: DUAS CIDADES, 1995. p. 171-193. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://EDISCIPLINAS.USP.BR/PLUGINFILE.PHP/3327587/MOD_RESOURCE/CONTENT/1/CANDIDO%20O%20DIREITO%20C3%A0%20LITERATURA.PDF](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3327587/mod_resource/content/1/CANDIDO%20O%20DIREITO%20C3%A0%20LITERATURA.PDF). ACESSO EM: 06 JUN. 2022.
- COSSON, R. **LETRAMENTO LITERÁRIO: TEORIA E PRÁTICA**. 2. ED. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2020.
- GIL, A. C. **COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA**. 6. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2021.
- HOUAISS, A. **DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA**. RIO DE JANEIRO: OBJETIVA, 2001.
- MACHADO, A. M. **COMO E POR QUE LER OS CLÁSSICOS UNIVERSAIS DESDE CEDO**. RIO DE JANEIRO: OBJETIVA, 2002. DISPONÍVEL EM: [ANA MARIA MACHADO. COMO E POR QUE LER OS CLÁSSICOS UNIVERSAIS DESDE CEDO. | PDF | CONTOS | MITOLOGIA GREGA \(SCRIBD.COM\)](#). ACESSO EM 17/06/2022.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA**. 6. ED. SÃO PAULO, SP: ATLAS, 2005.

BACICH, LILIAN; MORAN, JOSÉ. **METODOLOGIAS ATIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO INOVADORA: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA**. PENSO EDITORA, 2018.

DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://CURITIBA.IFPR.EDU.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/2020/08/METODOLOGIAS-ATIVAS-PARA-UMA-EDUCACAO-INOVADORA-BACICH-E-MORAN.PDF](https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf). ACESSO EM

20/06/2022

PILLAR, A. D. **LETRAMENTOS, MÍDIAS E LINGUAGENS**. SÃO PAULO: PARÁBOLA, 2003.

ROJO, R.; MOURA, E. **MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA**. SÃO PAULO: PARÁBOLA EDITORIAL, 2012.

ROJO, ROXANE; MOURA, EDUARDO. (ORGS.). **LETRAMENTOS, MÍDIAS, LINGUAGENS**. SÃO PAULO: PARÁBOLA, 2019.

SEVERINO, J. A. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**. 23. ED. VER. E ATUAL. SÃO PAULO: CORTEZ, 2007.

SILVA, V. M. T. **LEITURA LITERÁRIA & OUTRAS LEITURAS: IMPASSES E ALTERNATIVAS NO TRABALHO DO PROFESSOR**. BELO HORIZONTE: RHJ, 2009.